

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM AUTISMO: POSSIBILIDADES PARA O APRENDIZADO NA ESCOLA COMUM

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**FERREIRA; GRAZIELLE LIMA <sup>1</sup>, JATOBÁ; KÁTIA VALÉRIA DA SILVA <sup>2</sup>, ARAUJO; NEEMIAS FRAGA CUNHA <sup>3</sup>, SOUSA; SIDENISE ESTRELADO <sup>4</sup>, PAIVA; VITOR CAMARÃO <sup>5</sup>**

### RESUMO

#### RESUMO:

Esse estudo discute possibilidades e apresenta reflexões acerca das estratégias pedagógicas acessíveis para o desenvolvimento da aprendizagem de estudantes com autismo e as práticas inclusivas em ambiente escolar. Como problema, apresenta a seguinte questão: A Escola Comum disponibiliza estratégias pedagógicas acessíveis aos estudantes com autismo? Como objetivos estabelecemos: Apresentar possibilidades pedagógicas através do uso de estratégias pedagógicas acessíveis no cotidiano escolar; Identificar necessidades educacionais em estudantes com autismo; Planejar práticas educacionais inclusivas com atividades e jogos para todos (as) estudantes. Os resultados parciais apontam que os (as) estudantes com autismo, não tem suas necessidades educacionais identificadas adequadamente, além disso, ainda não são contemplados com estratégias pedagógicas acessíveis que estimulem seu desenvolvimento e sua aprendizagem de forma contínua, e principalmente potencialize as interações e comportamentos sociais e linguagem. Assim, as estratégias pedagógicas podem favorecer a participação desses estudantes, bem como, potencializar sua aprendizagem.

**Palavras-chave: Estratégias Pedagógicas, Escola Comum, Autismo.**

### INTRODUÇÃO

A efetivação de uma educação inclusiva deve assegurar processos de ensino e aprendizagem além do total acesso a todos (as) estudantes matriculados e frequentando a Escola Comum (EC), do Sistema de Ensino Brasileiro (SEB). Assim, este estudo, apresenta a seguinte questão: A Escola Comum disponibiliza recursos pedagógicos acessíveis aos estudantes com autismo? Dada à atualidade e complexidade da questão, a qual se encontra imersa em divergências no que tange a inclusão desses estudantes, estabelecemos como objetivos centrais, apresentar possibilidades pedagógicas através do uso de recursos pedagógicos acessíveis no cotidiano escolar; Identificar necessidades educacionais em estudantes com autismo; Planejar práticas educacionais inclusivas com atividades e jogos para todos (as) estudantes.

Os referenciais e aportes teóricos que apoiam este texto perpassam leituras que ampliam a discussão da temática e abordam a compreensão de aspectos importantes sobre alguns estudos brasileiros realizados com professores (Alves, 2016; Camargo & Bosa, 2009; Gomes & Mendes,

<sup>1</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, grazielle.ferreira@nova.educacao.ba.gov.br

<sup>2</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, Katia.jatoba@nova.educacao.ba.gov.br

<sup>3</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, neemiasfraga@gmail.com

<sup>4</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, sidenise.educacao@gmail.com

<sup>5</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, vitor.paiva@nova.educacao.ba.gov.br

2010; Martins, 2007; Pimentel & Fernandes, 2014; Rodrigues, Moreira, & Lerner, 2012; Salgado, 2012).

O debate sobre a presença da diversidade na sala de aula comum evidencia a necessidade de propor planejamentos mais acessíveis na perspectiva de garantir acesso ao currículo comum e uma trajetória escolar efetiva para todos (as) os estudantes com e sem deficiência. Quando se trata de estudantes com autismo, as inúmeras práticas discursivas em função da presença ou ausência de diagnósticos e relatórios de diversas áreas do conhecimento, a saber, médica, terapêutica, educacional, denotam preocupações adversas acerca da compreensão sobre as limitações e/ou dificuldades da criança, jovem ou adulto em frequentar regularmente a EC.

Independentemente de um laudo ou diagnóstico médico, trata-se de uma criança, jovem ou adulto, em fase de desenvolvimento próprio, singular, um Ser social e histórico, gostos e características diversas que o (a) professor (a) invista no conhecimento sobre ele. Conforme Camargo e Bosa (2009, p. 68), “proporcionar às crianças com autismo oportunidades de conviver com outras da mesma faixa etária possibilita o estímulo às suas capacidades interativas, impedindo o isolamento contínuo.”

Nesse sentido, estudos apontam que quanto mais experiências sociais, principalmente na EC, maior será o desenvolvimento desses sujeitos. Franco (2016, p.538), afirma que “práticas pedagógicas realizam-se como sustentáculos à prática docente, num diálogo contínuo entre os sujeitos e suas circunstâncias”. Todavia, existem vários fatores que influenciam a chegada, permanência e conclusão dos estudos desses estudantes, como o acolhimento em ambiente escolar, à avaliação pedagógica, infraestrutura, recursos materiais, instrumentos de acompanhamento, acesso ao currículo, formação de educadores, conhecimento sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem, etc.

Considerando a EC como um importante espaço para o desenvolvimento de competências sociais, comportamentais e cognitivas e de convívio com a diversidade, as práticas pedagógicas inclusivas através de estratégias pedagógicas acessíveis são as principais ações que devem ser implementadas por todos (as) educadores (as), precedendo de leituras, reflexões, estudos de caso, pesquisas e trocas de experiências de ensino.

Conforme os estudos de Alves (2016) as concepções dos professores em relação à inclusão e a construção de vínculos com a escola e seus sujeitos, demonstram grande relevância. Através de experiências pedagógicas, a representação inicial e a construção da relação entre os envolvidos podem ser ressignificadas e transformadas positivamente com colegas, professores, funcionários, gestores. (SILVA; ALMEIDA, 2012).

Assim, como possibilidades pedagógicas favoráveis diante da inclusão escolar são fundamentais, a utilização contínua, sequenciada, estruturada e semiestruturada de materiais acessíveis que proporcionem os avanços necessários, para que estudantes com autismo se sintam cada vez mais incluídos e participando ativamente da rotina pedagógica planejada para a turma, desenvolvendo suas habilidades, competências e a plena participação de todos no processo educacional, (SILVA; ALMEIDA. 2012).

## **METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, na modalidade estudo de caso, a partir da experiência de professores e profissionais de apoio escolar. Os dados foram coletados por meio de encontros pedagógicos coordenados. O estudo contou com nove participantes voluntários, que não receberam remuneração por essa participação: um estudante com o diagnóstico de TEA, seis professoras, uma coordenadora, duas profissionais de apoio pedagógico. A seleção dos participantes ocorreu a partir da identificação da criança indicada pelo genitor que declarou apresentar autismo e matriculado na EC.

Os encontros ocorreram de forma presencial e online, na plataforma Meeting de forma individual e em grupo. Os dados sobre a aprendizagem e escolarização do estudante com autismo foram organizados em drive considerando o objetivo deste estudo: filmagens, fotos, documentos (atestado, relatórios laudo). Para uma melhor condução da pesquisa, foi necessário planejar os encontros com as seguintes etapas:

<sup>1</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, grazielle.ferreira@enova.educacao.ba.gov.br

<sup>2</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, Katia.jatoba@enova.educacao.ba.gov.br

<sup>3</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, neemiasfraga@gmail.com

<sup>4</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, sidenise.educacao@gmail.com

<sup>5</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, vitor.paiva@enova.educacao.ba.gov.br

1. Contato com os (as) os profissionais para obtenção da autorização para realização do estudo de caso;
2. Explicação dos objetivos do estudo para as participantes;
3. Coleta de informações sobre o processo de aprendizagem em ambiente escolar;
4. Compor e recompor a equipe de professores para identificar necessidades educacionais;
5. Discussão sobre as estratégias que melhor contemple as características peculiares do sujeito do estudo.
6. Devolutiva sobre o processo e conclusões parciais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo pretendeu apresentar reflexões e possibilidades pedagógicas sobre o uso de recursos pedagógicos acessíveis no cotidiano escolar, a partir da identificação das necessidades educacionais em estudantes com autismo e finalmente planejar práticas educacionais inclusivas com atividades e jogos para todos (as) estudantes. A questão posta aponta a urgência em transformar as práticas pedagógicas existentes, em práticas efetivamente inclusivas para todos (as) estudantes, através de um processo avaliativo que identifique as necessidades educacionais de estudantes com autismo, e ofereça estratégias pedagógicas acessíveis aos estudantes com autismo. Os resultados parciais apontam que os (as) estudantes com autismo, não tem suas necessidades educacionais identificadas adequadamente, além disso, ainda não são contemplados com recursos pedagógicos acessíveis que estimulem seu desenvolvimento e sua aprendizagem de forma contínua, e principalmente potencialize as interações e comportamentos sociais e linguagem.

### **REFERÊNCIAS**

Alves, D. E. (2016). O autismo e o processo de inclusão na perspectiva escolar: análise de caso na escola Professora Ondina Maria Dias, em Tijucas/Santa Catarina. Curso de Especialização EaD Gênero e Diversidade na Escola. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, SC, Brasil.

CAMARGO, Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n. 1, p. 68-74, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20834/000718941.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 junho. 2024.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016.

SILVA, Francisca da Silva. ALMEIDA, Amélia Leite de. Atendimento educacional especializado para aluno com autismo: Desafios e possibilidades. *Intl. J. of Knowl. Eng.*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 62 – 88, 2012

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégias Pedagógicas, Escola comum, Autismo

<sup>1</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, grazielle.ferreira@nova.educacao.ba.gov.br

<sup>2</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, Katia.jatoba@nova.educacao.ba.gov.br

<sup>3</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, neemiasfraga@gmail.com

<sup>4</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, sidenise.educacao@gmail.com

<sup>5</sup> CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO DA BAHIA, vitor.paiva@nova.educacao.ba.gov.br